



GALERIA JANUÁRIO GARCIA

EXPOSIÇÃO

NEGRAS(FOTOS)GRAFIAS

FOTOGRAFIAS DE ADRIANA MEDEIROS, ANA PAULA ALVES RIBEIRO, APARECIDA SILVA,  
BARBARA COPQUE, DÉBORA SANTANA DE OLIVEIRA, TETÊ SILVA E THAÍS ALVARENGA.

CURADORIA: SIMONE RICCO E BÁRBARA COPQUE





Percorrendo a história oficial da fotografia, raramente encontraremos mulheres por de trás das câmeras, quiça, nós, mulheres negras.

DÉBORA SANTANA DE OLIVEIRA



Entretanto, se seguirmos os conselhos do nosso querido José Saramago: "é necessário dar a volta nas coisas para vê-las melhor", acharemos muitas mulheres mudando a história da fotografia, diria inventando a fotografia.

DÉBORA SANTANA DE OLIVEIRA

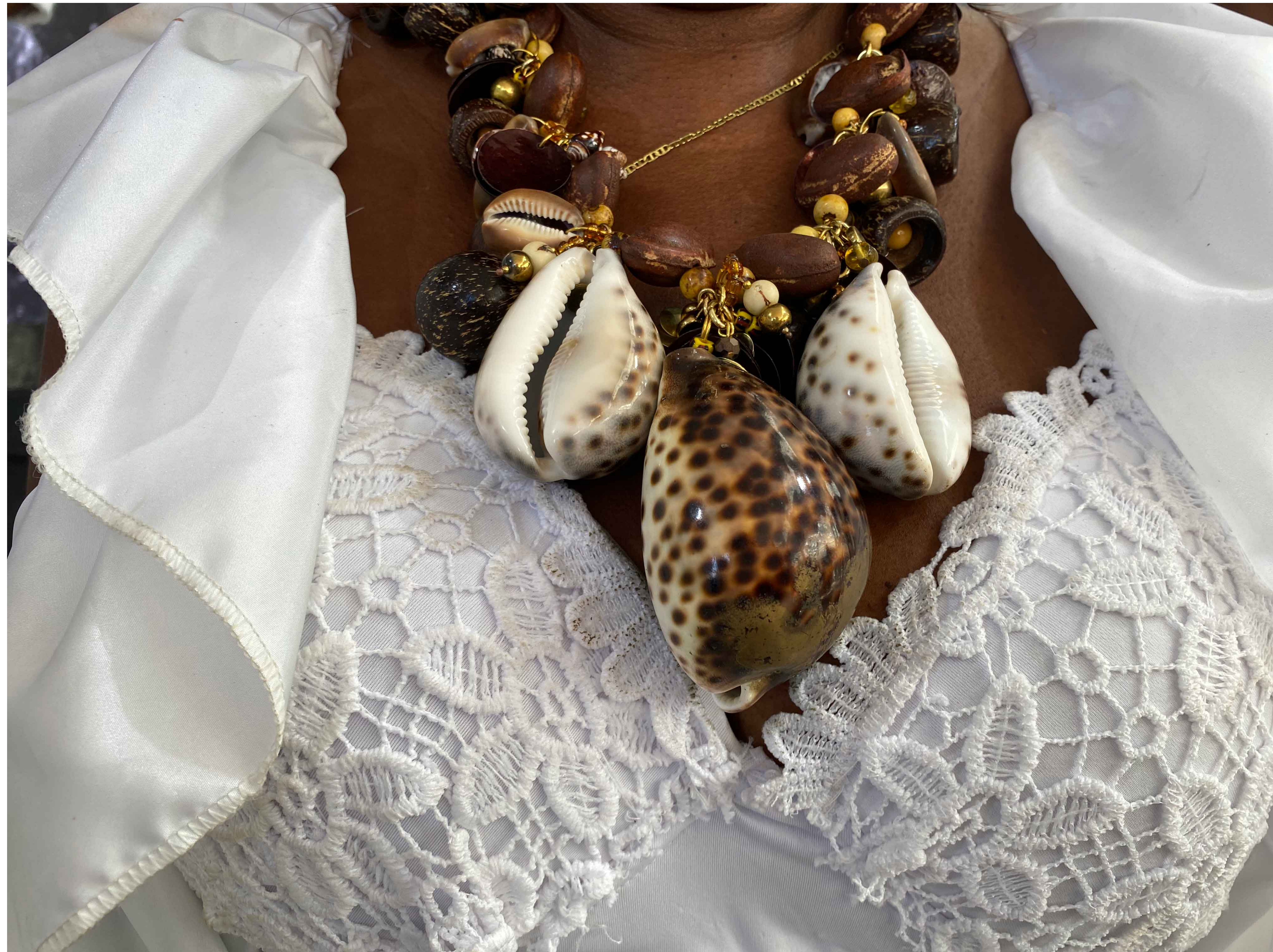


Entre elas, as fotógrafas negras, e premiadíssimas, Carrie Mae Weems, Lorna Simpson, Zanele Muholi (africana), Adrian Piper, Nona Faustine e Deborah Willis, todas questionando os arquétipos da representação da cultura negra americana (e africana).



No Brasil, inicialmente, Lita Cerqueira, fotógrafa baiana, autodidata, que possui um riquíssimo arquivo de 40 anos de fotografia documental afro-brasileira e Vilma Neres, Valda Nogueira...somos muitas, entretanto, com pouca visibilidade.





BARBARA COPQUE





BARBARA COPQUE





A exposição Negras(fotos)grafias surge com o propósito de ampliar a visibilidade da produção fotográfica de mulheres negras que inscrevem seu trabalho na cena cultural carioca e escrevem a história de protagonismos femininos negros na fotografia brasileira.

**SIMONE RICCO E BÁRBARA COPQUE**

**ADRIANA MEDEIROS**



APARECIDA SILVA





APARECIDA SILVA





TETÊ SILVA





TETÊ SILVA





ANA PAULA ALVES RIBEIRO





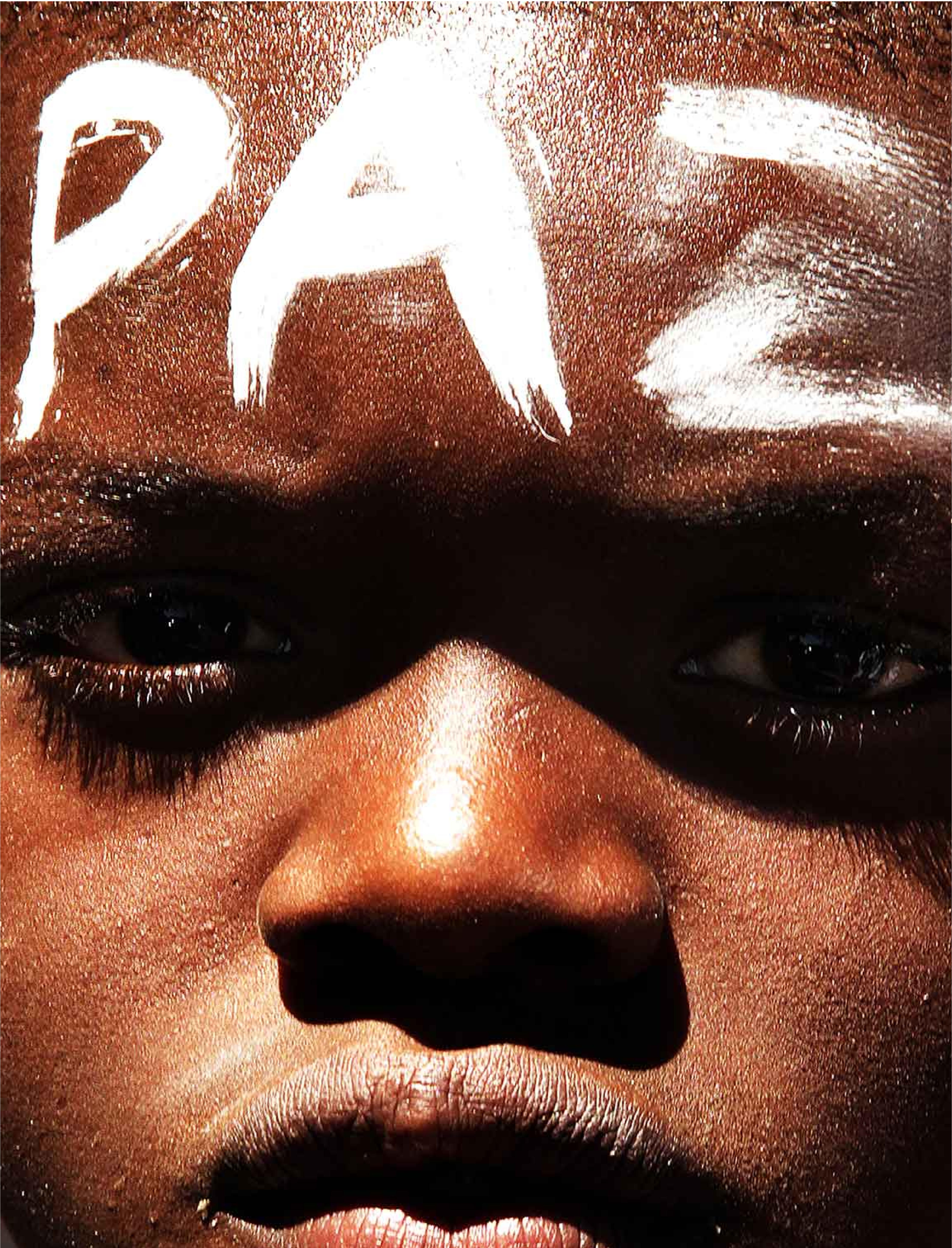
ANA PAULA ALVES RIBEIRO





THAÍS ALVARENGA







## Adriana Medeiros

Brasileira, mulher negra, lésbica, fotodocumentarista, educadora visual, 52 anos. Coordenou capacitação em fotografia no Complexo da Maré/ CEASM (1999-2002), Nova Iguaçu/ ESPOCC (2003), Cidade das Crianças – Santa Cruz/ SMELRJ (2004-2005), oficina de fotografia para movimentos sociais/Escola de Magistatura do Estado de Rondônia(2018) e para comunicadores populares -NPC-núcleo Piratininga de comunicação popular; curso profissionalizante de fotografia/ ABAF (2005-2007). Documentação de mulheres negras, parto e nascimento, Teatro do Oprimido, moradia, movimentos sociais, dança, cultura negra e popular. Atua nas áreas editoriais de arte, cultura e direitos humanos, como fotógrafa, edição de imagens, curadora, ensino de tratamento, edição e memória de imagens, consultoria visual. Integra os coletivos Favela em Foco (2011), Negras[Fotos]Grafias (2016) e Rede de Mulheres Negras do Rio de Janeiro (2019). Coordenou o projeto “Olhar e Escuta em Rede de Criação”, pela Coletiva Negras(fotos)Grafias e apoiado pelo Fundo Baobá para Equidade Racial, programa Marielle Franco (2020-21) e documenta o projeto Sinergia para Prevenção e Mediação de Conflitos Urbanos,

pelo Instituto Rede Jubileu Sul do Brasil, em parceria com organizações e coletivos de movimentos sociais. Integra acervo do Museu AfroBrasil/ SP. Integrou a comissão organizadora do FotoRio Resiste/2018. Principais prêmios: Prêmio Porto Seguro/2010 e Prêmio Fundação Conrado Wessell/ 2011.

Rede social

[LINKTR.EE/AMEDEIRINHOS](http://LINKTR.EE/AMEDEIRINHOS)

@medeirinhos1968

## Ana Paula Alves Ribeiro

Antropóloga, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF - Pedagogia, Departamento de Formação de Professores/ UERJ), do Programa de Pós-Graduação em História da Arte (PPGHA/UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Culturas e Territorialidade (PPCULT/UFF). Bolsista do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística, o PROCIÊNCIA/UERJ, pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UERJ), coordenadora do Programa de Extensão Museu Afrodigital Rio de Janeiro (UERJ), também fazendo parte do seu conselho curador e de redação, assim como do Laboratório de Experimentações Artísticas e Reflexões Criativas sobre Cidades, Saúde e Educação (LEARCC, UERJ & Fiocruz). Tenho experiência nas áreas de Antropologia (do Cinema, Visual, Urbana e das Populações Afro-brasileiras) e Metodologia da Pesquisa. Atuo com curadoria e educativo de cinema e artes visuais e pesquiso os seguintes temas: Imagens das Cidades (Fotografias, Arte Pública, Arte Urbana, Performances), Cinema e Cidade, Cinema Negro, Cultura Visual, Museus Negros, Museus Afro-digitais, Cultura afro-brasileira, Políticas Públicas e Relações étnico-raciais e Educação.

Rede social

@anapalvesribeiro

@diariodescontinuo



## Aparecida Silva

Artista visual, professora, moradora da Zona Oeste do Rio de Janeiro, licenciada em Educação Artística pela UFRJ, Especialização em Pós-Graduação em Ensino da Arte pela Universidade Veiga de Almeida, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRRJ, tenho interesse em pesquisa no campo da fotografia documental, foto-instalação e processos alternativos fotográficos, participando de exposições coletivas e ministrando oficinas de fotografia pinhole. Orientei e coordenei as exposições fotográficas “Afroaceito” (2015) e “Luz Negra” (2017) de alunos da Rede Estadual de Ensino.

Fazem parte da minha trajetória até o momento, as exposições individuais Entorno (2017), Meu Túnel (2018) e Abarcar Origens (2022). Tenho trabalhos fotográficos publicados em revistas digitais e artigos em livros sobre cidade e processos fotográficos alternativos. Participei como fotógrafa de cena para a divulgação do premiado curta-metragem CoroAção, de Mariana Maia. Meu trabalho está exposto, e faz parte do acervo, nos Museu Casa Bumba meu boi em movimento, na Zona Oeste do RJ e MUHCAB – Museu da

História e da Cultura Afro-brasileira.

Atualmente, participo da coletiva negras(fotos)grafias e no Grupo de pesquisa em Geografia, Cultura, Existência e cotidiano: Coletiva Vandana Shiva.

Rede social

@aparecidaslv.silva

@inverso\_pinhole

## Bárbara Copque

Bárbara Copque é suburbana, portelense, vascaína, pós-doutora em Ciências Sociais, profa. adjunta da UERJ, antropóloga-que-fotografa, ministrou cursos no Museu de Arte do Rio de Janeiro, tem textos publicados pela 35ª Bienal de São Paulo, foi membra do Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (2020/21; 2022/23), conselheira do Museu Afrodigital do Rio e conselheira do acervo Januario Garcia do Instituto Moreira Salles. Coordena um grupo NuVisu - Núcleo de estudos visuais em periferias urbanas e o grupo Afrovisualidades: Estéticas e Políticas da Imagem Negra, participa do projeto Mapeando Arte & Cultura Visual na Periferia e possui obras no acervo do Museu de Arte do Rio.

Rede social

@bacopque



## Débora Santana de Oliveira

Doutora em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR / UFRJ), Mestra em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais (área de concentração: Produção e Análise da Informação Geográfica), Geógrafa, Licenciada Plena em Geografia e Fotografia. Atua como pesquisadora no Ethos: Grupo de Pesquisa em Geografia Política, Ética e Sexualidade – UFF/Niterói e no Grupo de Pesquisa Paisagens Híbridas – EBA/UFRJ. Sou professora na educação básica - nos ensinos Fundamental II e Médio – da rede pública, membro do Conselho Curador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE e consultora nas áreas de direitos humanos, cidadania, indicadores sociais, pesquisas sociogeográficas - com recorte de gênero e raça – e planejamento urbano.

Rede social  
@deborasantana39

## Simone Ricco

Nasci Simone Ribeiro da Conceição, ao mergulhar na riqueza das letras e escritas passei a assinar produções literárias como Simone Ricco. Sou mestra em Letras/ Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela UFF, professora de Literaturas Africanas na Pós-graduação em História da África e Diáspora Atlântica do Instituto dos Pretos Novos e articuladora do NEIRER - Núcleo de Estudos para Inclusão e Relações Étnico-Raciais na 8ª Coordenadoria de Educação da SME/RJ. Atuo a partir da ZO, articulando fazeres culturais que me permitem transitar por diferentes territórios, um movimento negro educador e persistente que resulta na dinamização de rodas de leitura, oficinas de criação literária e produções audiovisuais. Como fruto dos fazeres literários, publiquei textos nas antologias: *Vértice: escritas negras* (2018), *Olhos de Azeviche* (2020), *Respirar: a emergência é essa* (2020), *Cadernos Negros N° 43 - Poemas* (2021), *A força das falas negras* (2024). Minha escrita está presente no argumento do espetáculo teatral *Meus cabelos de Baobá* (2019), na criação coletiva e no poema da cena de abertura do filme *Elekô* (2015). A

Coletiva *Negras(fotos)grafias* é meu exercício de sensibilização do olhar para apreciar e colaborar com a visibilidade do trabalho de fotógrafas negras, criar textos e realizar a curadoria de exposições presenciais e virtuais produzidas pela coletiva.

Rede social  
@simone.ricco

## Tetê Silva

Graduada em Psicologia, a fotografia entrou em minha vida durante meu terceiro ano de faculdade. Um desvio de percurso me levou a experimentar cerâmica (por um curto período) e gravura (por um período mais longo), o que resultou em uma exposição individual. Outras exposições coletivas vieram, tanto com gravura quanto com fotografia, no Brasil e no exterior. Fui finalista no *Observations Street Photography - Festival* na Alemanha em 2017, uma das selecionadas do *Arte como Respiro do Itaú Cultural* em 2020 e premiada no *Festival mês da fotografia* em 2023, etc. Possuo trabalhos em publicações e coleções de espaços como o *Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina e de Campinas*; *Museo Municipal de Artes Plásticas de Rivera, Uruguai*; *Centro de Cultura e Informações de Brno, República Tcheca*; *History Miami Museum, MUHCAB – Museu da História e da Cultura Afro-brasileira*.

Rede social  
@tetesilva21



## Thais Alvarenga

Fotógrafa documentarista, nascida e criada na Favela da Vila Kennedy, na zona oeste do Rio de Janeiro/RJ. Vive com fotografia, sonhando, brincando, aprendendo e sendo com a luz. Se diz da luz da periferia e acredita que suas raízes importam e precisam estar nas imagens que eterniza através de seu olhar. Formada pela Escola de Fotógrafos Populares Imagens do Povo (Observatório de Favelas), também cursou Comunicação Social na Universidade Castelo Branco, entre 2013 e 2017. Já expôs no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), na Biblioteca Parque Rocinha, na Galeria 535 do Observatório de Favelas, no Galpão Bela Maré e em inúmeros varais fotográficos pelas ruas da cidade, através de intervenção urbana. Seu trabalho autoral é voltado para o registro imagético das relações cotidianas na periferia, com um olhar especial para seu território. Além de ser integrante da coletiva Negras FotosGrafias (2016), é uma das fundadoras do Coletivo Crua – Coletivo Criativo de Rua, e idealizadora do Projeto Encontro das Manas. No Crua desenvolve uma documentação fotográfica sobre os Quilombos resistentes que são situados na região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro. Já no

Encontro das Manas trabalha na área pedagógica, ensinando a prática fotográfica para jovens mulheres periféricas, que são suas vizinhas em Vila Kennedy. Através da imagem que faz, Thais busca um resgate da história de seus ancestrais, de sua família, de seus vizinhos e de sua própria história, registrando a dor e a beleza do território em que vive.





## COLETIVA NEGRASFOTOSGRAFIAS

Redes Sociais

@negrasfotosgrafias

[WWW.YOUTUBE.COM/@COLETIVANEGRASFOTOSGRAFIAS4641](http://WWW.YOUTUBE.COM/@COLETIVANEGRASFOTOSGRAFIAS4641)

Site: [WWW.COLETIVANEGRASFOTOSGRAFIAS.COM.BR](http://WWW.COLETIVANEGRASFOTOSGRAFIAS.COM.BR)